

Fernando Molica

Literatura não é pra fazer cafuné

Um dos grandes sucessos de venda da Bienal do Livro paulista é a sul-coreana Won-pyung Sohn, expoente da chamada "ficção de cura" — algo que, pelo que entendi, oferece ao leitor conforto, aconchego e exemplos edificantes.

Cada um lê o que gosta, mas é estranho que literatura seja vista como passaporte para viagens a uma zona de conforto, que dê lições supostamente positivas, que tente ocupar o lugar de cafunés na cabeça.

O sucesso de vendas — foram comprados 50 mil exemplares de seu primeiro livro lançado no país — mostra que há um público ávido por essa versão ficcional da auto-ajuda, mesa de bar virtual em que alguém dá conselhos para um amigo mais desaperçoado que

torcedor brasileiro com a seleção do Dorival Júnior.

Não há o certo ou o errado na produção artística; a pessoa que compra um livro ou, pelo menos, dedica horas do seu tempo para lê-lo sempre tem razão. Mas literatura não é remédio, não tem bula, não deveria ser prescrita como elixir capaz de curar doenças da alma, de funcionar como um tônico milagroso que transforma um acomodado num lutador que sai de peito aberto para enfrentar as dificuldades da vida.

A melhor literatura não é a que mente ao exaltar modelos e propor soluções, mas a que provoca, instiga, questiona certezas, levanta dúvidas, nos joga contra a parede — além, claro, de nos entreter e gerar prazer. Crescemos nos embates, com os outros e com nós mesmos.

É fundamental enfrentar os dilemas morais de Raskólnikov, de "Crime e castigo", de Dostoiévski; a futilidade cúmplice de Brás Cubas, de Machado de Assis; a brutalidade e o desespero do assassino de "O cobrador", de Rubem Fonseca; os impasses de Ifemel, de "Americana", de Chimamanda Ngozi Adichie, e de Clara e Ana, de "Duas iguais", de Cíntia Moscovich; os dilemas de Paulo Honório de "S. Bernardo", de Graciliano Ramos; a ambição de Lucien Chardon, de "Ilusões perdidas", de Balzac; a vergonha de Nelo, de "Essa terra", de Antônio Torres.

Esses livros trazem personagens transgressores, dúbios, frágeis e, em alguns casos, cruéis, gente como a gente. Criaturas que nos despertam sentimentos nem sempre claros, vivem situações que re-

metem às nossas próprias histórias, dúvidas e angústias.

A boa ficção foge de supostos seres perfeitos, sabe que a contradição é que os humaniza. Em artigo publicado na "Folha de S.Paulo", o escritor Bernardo Carvalho alertou para uma tendência de uniformização que, ao adotar como padrão a radicalidade política e a diferença, "as anula e as pasteuriza". Frisa que o lugar de resistência da arte é o desvio.

Ao tratar de seres fictícios, mas que atuam na sempre imperfeita lógica humana, os bons escritores tratam de vidas não necessariamente como elas são, mas como poderiam ser. Ao trazerem o outro para o centro do palco, abram espaço para a compreensão do diferente — e todos nós somos diferentes aos olhos alheios.

Sérgio Cabral*

Por um PAC dos Biomas

O Brasil precisa urgentemente rever a segurança de nossos biomas brasileiros.

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Pantanal, Mata Atlântica e o Pampa compõem nossos biomas. E sofrem mais a cada ano. Queimadas e incêndios criminosos são constantes nessas regiões.

O ano de 2024 tem sido assustador. Fenômenos naturais inesperados e cada vez mais potentes têm devastado, pelo excesso de chuvas ou de sol, cidades, bairros, produção agrícola, fábricas e residências.

Para além da mudança de hábito civilizatório que a humanidade carece, com a substituição dos combustíveis fósseis por energias limpas, precisamos urgente de um programa vigoroso de âmbito nacional pelo fortalecimento da Defe-

sa Civil e Corpo de Bombeiros nos estados e a ampliação dos Guardas Florestais.

O governo federal pode, com os governos estaduais e municipais, preparar um plano consistente de compra de viaturas, aeronaves, equipamentos para fortalecer o combate a essas enfermidades ambientais que afetam a todos. Um PAC dos Biomas.

Os governos podem pré-qualificar e contratar pessoas que moram nas regiões dos biomas como guardas florestais. Num sistema veloz e eficiente que não passe pelos critérios de concurso público. Não há tempo a perder.

A população do estado de São Paulo respirou muito mal na última semana. Níveis insuportáveis de fumaça e poluição. Aqui no estado do

Rio, há incêndios em diversas áreas. O Brasil está em chamas. O atual aparato legal para proteger nossos biomas é precário.

Durante meu período de governo, fomos o estado que mais protegeu a Mata Atlântica. Criamos novos parques estaduais, fundimos três órgãos ambientais que batiam cabeça, pelo INEA - Instituto Estadual do Ambiente. Abrimos muitas vagas por concurso público. Aliás, o primeiro concurso público da história na área ambiental do estado. Criamos a figura dos Guardas Florestais e fizemos uma grande parceria com a nossa Defesa Civil e o Corpo de Bombeiros, que tinha o maior contingente em todo o Brasil, nos meus oito anos de governo. Tudo isso resultou numa drástica queda de incêndios florestais no estado.

Para proteger nossos biomas é preciso robustos investimentos. Somos um país continental com uma extensão que exige vigilância o ano todo. O ministro do STF, Flávio Dino, em função da crise climática e ações criminosas em queimadas e incêndios no país, exigiu um reforço imediato no contingente de profissionais da Defesa Civil e do Corpo de Bombeiros nas regiões mais afetadas e desprotegidas. Flávio Dino deu o caminho para que os governos federal, estaduais e municipais se unam e se entrem para o combate a esse mal tão devastador para nossa saúde e existência.

Por um PAC dos Biomas!

*Jornalista. Instagram: @sergiocabral_filho

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Gás sem cheiro e letal em nível altíssimo se espalha pelo país, aponta meteorologia

1-X É CRITICADO. Gleisi critica X: 'acobertaram senador e usuários que ameaçaram família de delegado da Polícia Federal (PF)'. Plataforma se recusou a cumprir ordens para remover portagens dos investigados. A presidente nacional do Partido dos Trabalhadores (PT), Gleisi Hoffmann, criticou sábado (14) a plataforma X por ter acobertado o senador Marcos do Val (Podemos-ES) e seguidores que ameaçaram o delegado federal Fabio Schor, que investigava o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Schor relatou que, uma semana após apresentar o inquérito das jóias ao STF, encontrou uma pelúcia pendurada em seu carro. "X de Musk acobertou senador e seguidores que ameaçaram família de delegado da PF na investigação dos crimes de Bolsonaro. E ainda querem posar de perseguidos... Criminosos arrogantes", escreveu Gleisi. (...) (Brasil247)

2-BRASIL DOS PRIVILÉGIOS. Tribunais pagam R\$ 4,5 bilhões acima do teto a juízes. Transparência Brasil mapeou os contracheques disponíveis de mais de 16 mil magistrados em 26 cortes do País; CNJ diz que teto só é aplicado aos salários e não aos pendurcalhos. Por Wesley Galzo. (...) (O Estado de S. Paulo)

3-CORTE NO AUXÍLIO GÁS. Orçamento corta 84% do Auxílio Gás em 2025, e financiamento será alterado. Por Camilla Freitas. O orçamento do Auxílio Gás para 2025 no Projeto de Lei Orçamentária foi reduzido de R\$ 3,5 bilhões para R\$ 600 milhões, representando um corte de 84% mesmo com a previsão de aumento no número de famílias atendidas de 5,5 milhões para 6 milhões. Em contrapartida, o governo anunciou um projeto de lei para expandir o número de beneficiários do programa no próximo ano, que pode chegar a 20 milhões de famílias. Não está claro o impacto dessa mudança no Fundo Social (FS). Entre dezembro de 2021 e fevereiro de 2024, quase metade dos repasses (48%) é destinada ao Nordeste, seguido pelo Sudeste, que recebe 32,8%. Fonte: Fiquem Sabendo. (...) (UOL)

4-REAJUSTE DAS APOSENTADORIAS pode ter nova decisão após o dia 20 de setembro. Por Yasmin Nascimento. O STF (Supremo Tribunal Federal) está prestes a tomar uma decisão que pode impactar a vida de milhões de aposentados brasileiros. No dia 20 de setembro, os ministros retomarão o julgamento sobre a revisão da

vida toda das aposentadorias, com a expectativa de que um resultado seja alcançado no dia 27. A revisão da vida toda permite que os aposentados recalculam seus benefícios considerando todas as contribuições feitas ao longo da vida, o que, em muitos casos, resulta em um aumento significativo do valor da aposentadoria. (...) (FDR)

5-ALTA DA SELIC É QUESTIONADA. O Banco Central (BC) irá decidir em breve sobre a taxa básica de juros e a projeção é que ocorra uma nova alta. Na avaliação do economista Nilson Teixeira, ex-Credit Suisse, essa linha de raciocínio teria de considerar que a pressão sobre a economia continuaria crescendo no longo prazo. Contudo, não é isso que mostram as expectativas do mercado. (Brasil247) A taxa Selic é a taxa básica de juros da economia. (...) (Banco Central do Brasil)

6-PERIGO. GÁS SEM CHEIRO E LETAL em nível altíssimo se espalha pelo país, aponta meteorologia. O alerta foi feito pela MetSul Meteorologia; gás está cobrindo principalmente sul da região amazônica, Centro-Oeste, Rondônia, Sul do país e São Paulo. Por Por Lu-

cas Vasques. As queimadas fizeram com que os níveis de monóxido de carbono (CO) na atmosfera ficassem altíssimos. O alerta foi feito pela MetSul Meteorologia. O problema é mais traiçoeiro ainda porque o monóxido de carbono é incolor, inodoro e extremamente perigoso e pode, inclusive, levar à morte em ambientes fechados. O CO atua na química atmosférica e afeta a capacidade da atmosfera de "se limpar" de outros gases poluentes. Além disso, combinando com outros poluentes e luz solar, o gás participa da formação de ozônio atmosférico inferior e, portanto, da poluição urbana. A inalação de monóxido de carbono diminui o suprimento de oxigênio do corpo, o que pode causar dores de cabeça, redução do estado de alerta e agravamento de angina (problema cardíaco). Nos pulmões, o gás pode provocar irritação respiratória e falta de ar, além de piorar doenças preexistentes, como asma. (...) (Revista Fórum)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

A saúde da democracia e o processo eleitoral

À medida que as eleições de 2024 se aproximam, o debate sobre a saúde da democracia e o futuro das instituições políticas se intensifica. A democracia, um sistema que se baseia na participação ativa e na representação equitativa, enfrenta desafios profundos que podem moldar o panorama político global nas próximas décadas.

Um dos maiores desafios é a crescente desilusão com o processo eleitoral. Em muitas democracias, a abstenção tem aumentado, refletindo uma falta de confiança nas instituições e na eficácia dos políticos eleitos. Esta apatia pode ser atribuída a uma série de fatores, incluindo a sensação de que o sistema é corrompido ou que as eleições não produzem mudanças significativas. É crucial que, ao nos aproximarmos do pleito, se reforcem as medidas para garantir que todos os cidadãos se sintam representados e que o sistema eleitoral funcione de forma transparente e justa.

Além disso, a crescente polarização política e a disseminação de desinformação representam uma ameaça significativa à integridade das eleições. Em um ambiente onde as redes sociais amplificam divisões e espalham

notícias falsas, a capacidade dos eleitores de tomar decisões informadas é severamente comprometida. É imperativo que haja um esforço concentrado para promover a alfabetização midiática e garantir que as plataformas de informação operem com responsabilidade.

A integridade das eleições também depende da eficácia dos mecanismos de fiscalização e da proteção contra fraudes. Em muitos países, há uma necessidade urgente de atualizar e fortalecer as leis e os procedimentos eleitorais para prevenir abusos e garantir que cada voto conte. A confiança pública no sistema eleitoral é essencial para a legitimidade dos resultados e, por conseguinte, para a estabilidade democrática.

Em última análise, as eleições de 2024 serão um teste crucial para a resiliência das democracias ao redor do mundo. Elas representam uma oportunidade para reavaliar e fortalecer os pilares da participação cidadã e da justiça eleitoral na sociedade. Manter o compromisso com os princípios democráticos e garantir que cada voz tenha um papel significativo no processo, será fundamental para o futuro da governança.

O temido futuro bate na porta do país

As queimadas no Brasil são um grave problema que assola o país do norte ao sul, evidenciando que as consequências ambientais são alertadas no passado já fazem parte do nosso presente. Durante décadas, os ambientalistas alertaram para os riscos de um futuro repleto de desastres ecológicos se não houvesse uma mudança na forma como lidamos com a natureza. Esse futuro, infelizmente, chegou, e estamos vivenciando hoje os impactos profundos das catástrofes ambientais. As queimadas são um exemplo claro de que o tempo de agir já passou, e os prejuízos se acumularam em diversas esferas.

O Brasil sempre foi visto como um país privilegiado em termos naturais. Sem desastres naturais como vulcões ativos, terremotos ou tsunamis, e uma vasta área de terras férteis, florestas tropicais exuberantes e uma das maiores biodiversi-

dades do planeta. Contudo, o que parecia ser uma vantagem inegável se transformou em um desafio. O que deveria ser motivo de orgulho nacional está sendo destruído, em grande parte, pela ação humana, seja por queimadas criminosas, desmatamento ou práticas agrícolas insustentáveis.

As queimadas afetam diretamente a saúde pública, principalmente nas regiões próximas aos focos de incêndio. A fumaça e as emissões liberadas durante esses eventos pioram a qualidade do ar, causando problemas de transmissão, especialmente em crianças, idosos e pessoas com condições pré-existent.

Do ponto de vista econômico, o impacto das queimadas também é imenso. É um ciclo de destruição em curso que pode levar décadas, ou até séculos, para ser revertido, se é que isso será possível.

Opinião do leitor

Rock in Rio

Um festival de grandes músicas só o Rio de Janeiro sabe fazer! O Rock in Rio deste ano está muito bom! A estrutura está melhor do que em 2022 e as marcas estão com ótimas promoções e ativações! Fora o sistema de transporte e de entrada na Cidade do Rock! Muito bom!

Hellen Ferreira
Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: BRASIL RECEBERÁ COMISSÃO DE LORDES INGLESES

As principais notícias do Correio da Manhã em 16 de setembro de 1929 foram: Polícia de Berlim descobre uma conspiração anti-

-republicana. Primeiro-ministro Bruce pede ao comandante-geral da Commonwealth a dissolução do parlamento australiano. Brasil nos

preparativos em receber missão econômica de lordes ingleses. Washington Luís exonera presidente e diretor do Banco do Brasil.

HÁ 75 ANOS: ALEMANHA OCIDENTAL QUER ENTRAR EM COMISSÃO EUROPEIA

As principais notícias do Correio da Manhã em 16 de setembro de 1949 foram: Argentina recusa-se a admitir 13 países na ONU

patrocinados pela URSS. Governo boliviano dá ultimato para os rebeldes de Santa Cruz se entregarem. Alemanha Ocidental deseja entrar

na Comissão Europeia. Comissão Mista de Lei Complementar volta a debater projeto de Lei Sindical, depois de emenda na Câmara.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
marcos.salles@jornalcorreiodamanha.com.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22775-057
Brasília: ST SIBS Quadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes -
Brasília - DF - CEP: 71.736-20
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.